



QUALIDADE CASSIANO RICARDO

Abril 2011

Ano IX – número 3

Nesta edição

PROSEANDO

CITAÇÕES

TEXTO DO MÊS

DICAS GRAMATICAIS

NOVIDADES

SUGESTÃO LITERÁRIA

Vivenciar a Páscoa em sua plenitude é ter a sensibilidade de plantar a semente de um novo amanhã com mais amor, compreensão e sobretudo companheirismo.

Sueli Palma



QUALIDADE CASSIANO RICARDO

Informativo

Biblioteca

PROSEANDO

As ideias do proseando deste mês surgiram depois de uma conversa com a aluna Rosane (Extensivo) sobre a escrita. Despedimo-nos e lá fui espalhar nas folhas do meu caderno minhas reflexões sobre a escrita.

Depois de algumas décadas de vida, apaixonei-me pela escrita. Ocorre-me, hoje, que seja uma paixão antiga, daquela bem recolhida no fundo do coração que precisava de um “empurrãozinho” para aflorar. Felizmente, tenho sábias e pacientes amigas que, com uma palavrinha aqui, outra acolá, com alguns elogios e com algumas críticas incentivaram-me a tornar pública essa paixão. Comecei a escrever, escrever e escrever... Depois disso, o retorno que recebo, principalmente de vocês, alunos, é um verdadeiro fertilizante para minha imaginação. Bem, toda essa introdução foi para prosear com vocês sobre a escrita.

Diferentemente do que muitos acham, escrever, para mim, também não é fácil. Rosane, a você, querida aluna, que disse gostar de meus textos e que fica imaginando como consigo escrever tanto, confesso um segredo: “corrigir uma página é fácil, mas escrevê-la, ah, amiga, Isso é muito difícil”, confissão há muito já feita pelo escritor Jorge Luiz Borges.

Este ano, tenho acompanhado ainda mais de perto a angústia dos alunos (não é, 3º e PV?) nesta luta vã com as palavras. O que lhes dizer? É preciso muita, mas muita perseverança. Para lhes escrever estas linhas, todos os meses, procuro ler poesias, jornais, revistas, crônicas e faço minhas anotações (“hiponematas” – lembram-se da aula da professora Elzira?). Comecem a escrever: já aprenderam os benefícios da escrita e como ela faz bem para o corpo e para a alma. É só pegar um caderno e começarem a contar suas histórias. Escrevam o que quiserem, o que a imaginação mandar. Ficarão surpresos, tenham certeza.

Há tempo cultivo esse hábito. Sempre tenho em minha companhia um caderno que, generosamente, empresta-me suas linhas para que, nas misturas das vogais e consoantes, eu consiga despejar minha alegria, minha tristeza, ou retratar fatos e situações que me chamaram a atenção. Depois, assopro minhas palavras bem para o alto para que elas, esvoaçando, possam levar minhas mensagens para longe, muito longe...ou para muito pertinho; ou ainda para aonde elas quiserem ir. Só desejo que sejam lidas. Que sejam entendidas! Sinto que algumas pessoas as acolhem; outras, assopram-nas de volta. Contudo, continuarei escrevendo ...Escrevo para criar vínculos. Escrevo para encurtar distâncias. Escrevo para acariciar amigos. Escrevo para matar saudade. Escrevo para me conhecer **Escrevo tão somente pelo prazer de escrever...**

Gostaria de ter a veia poética de Rubem Braga, meu cronista preferido, mas como talento é para poucos...deleitem-se com o belo texto no verso... E, agora, um convite: vamos começar a escrever, escrever sem medo?

Profª. Sueli Palma

CITAÇÕES

Procure a sabedoria e aprenda a escrever os capítulos mais importantes de sua história nos momentos mais difíceis de sua vida (Augusto Cury – médico, psiquiatra e escritor).

A leitura torna o homem completo; a conversação torna-o ágil; e o escrever dá-lhe precisão (Francis Bacon – político, filósofo e ensaísta inglês).

Escrever é uma maneira de falar sem ser interrompido (Jules Renard – escritor francês).



TEXTO DO MÊS

MEU IDEAL SERIA ESCREVER

Rubem Braga – adaptação

Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse – “ai, Meu Deus, que história mais engraçada!”. E então a contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre. Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro, quente, vivo, em sua vida de moça reclusa, enlutada, doente. Que ela mesma ficasse admirada ouvindo o próprio riso e, depois, repetisse para si própria – “mas essa história é mesmo muito engraçada!”.

Que um casal que estivesse em casa mal-humorado, o marido bastante aborrecido com a mulher, a mulher bastante irritada com o marido, que esse casal também fosse atingido pela minha história. O marido a leria e começaria a rir, o que aumentaria a irritação da mulher. Mas depois que esta, apesar de sua má vontade, tomasse conhecimento da história, ela também risse muito, e ficassem os dois rindo sem poder olhar um para o outro sem rir mais; e que um, ouvindo aquele riso do outro, se lembrasse do alegre tempo de namoro e reencontrassem os dois a alegria perdida de estarem juntos.

Que, nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera a minha história chegasse – e tão fascinante de graça, tão irresistível, tão colorida e tão pura que todos limpassem seu coração com lágrimas de alegria; que o comissário do distrito, depois de ler minha história, mandasse soltar aqueles bêbados e àquelas pobres mulheres colhidas na calçada lhes dissesse – “por favor, comportem-se, que diabo! Eu não gosto de prender ninguém”. E que assim todos tratassem melhor seus empregados, seus dependentes e seus semelhantes em alegre e espontânea homenagem a minha história.

E que ela aos poucos se espalhasse pelo mundo e fosse contada de mil maneiras, e fosse atribuída a um persa, na Nigéria, a um australiano, em Dublin, a um japonês, em Chicago – mas que em todas as línguas ela guardasse a sua frescura, a sua pureza, o seu encanto surpreendente; e que no fundo de uma aldeia na China, um chinês muito pobre, muito sábio e muito velho, dissesse: “Nunca ouvi uma história assim tão engraçada e tão boa em toda minha vida, valeu a pena ter vivido até hoje para ouvi-la; essa história não pode ter sido inventada por nenhum homem, foi, com certeza, um anjo tagarela que a contou aos ouvidos de um santo que dormia e que ele pensou que já estivesse morto; sim, deve ser uma história do céu que se filtrou por acaso até nosso conhecimento; é divina”.

E quando todos me perguntassem – “mas de onde é que você tirou esta história?” – eu responderia que ela não é minha, que eu a ouvi por acaso na rua, de um desconhecido que a contava a outro desconhecido, e que por sinal começara a contar assim: “Ontem ouvi um sujeito contar uma história...”

E eu esconderia completamente a humilde verdade: que eu inventei toda a minha história em um só segundo, quando pensei na tristeza daquela moça que está doente, que sempre está doente e sempre está de luto e sozinha naquela pequena casa cinzenta de meu bairro

DICAS GRAMATICAIS

Cuidado com o uso dos advérbios

Na linguagem esportiva, constantemente, ouvimos pérolas como “o atacante estava **literalmente** impedido”. O advérbio **literalmente**, além de mal empregado é desnecessário. **Literalmente** significa “de modo literal”, vem do latim e quer dizer “com todas as letras”. Uma tradução literal é aquela que é feita com todas as letras, fiel ao texto original, sem fazer nenhuma alteração. Assim sendo, **literalmente** com o sentido de “**completamente, inteiramente**” não faz sentido. Note, ainda, que substituir “**literalmente impedido**” por “**completamente impedido**” seria outra falha, pois ninguém pode ficar “**parcialmente impedido**”.

Outra expressão adverbial mal empregada é o famoso “**com certeza**”. É comum ouvirmos jogador de futebol responder à pergunta do repórter: “**Com certeza**, se Deus ajudar e eu me recuperar e, se o técnico me der uma chance, no próximo domingo estarei em campo”. Se o craque só tem dúvidas, de onde saiu o **com certeza**? Essa expressão tornou-se moda e muita gente usa antes de dizer qualquer coisa, mesmo quando não tem certeza. É bom lembrar que **com certeza** e o advérbio **certamente** existem e podem ser usados, desde que haja uma ideia afirmativa. Ex.: “O diretor comparecerá à reunião **com certeza**” e “eu **certamente** estarei de volta no próximo domingo”.

Adequação Vocabular

Vejam as frases: “A nudez rendeu-lhe um processo”. O adequado seria: “A nudez custou-lhe um processo”. O verbo render tem carga positiva, portanto, é inapropriado usá-lo com a palavra processo, que tem carga negativa. Seria apropriado se a tal “nudez lhe tivesse rendido uma pequena fortuna.”

“O técnico vai substituir o jogador para **reverter** o resultado.” O correto seria: O técnico vai substituir o jogador para **inverter** o resultado.” **Reverter** significa “voltar ao que era”; **inverter** significa “mudar para o oposto”. Se estamos perdendo por 1x0 e queremos **reverter** o placar, na verdade, estamos querendo anular o gol do adversário e voltar ao 0x0. Se o nosso desejo, entretanto, é a vitória, queremos é **inverter** (passar da derrota para a vitória).

Fonte: Sergio Nogueira in <http://g1.globo.com>

NOVIDADE DO MÊS



Histórias do Realismo – Seleção Ivan Marques

Dois Narrativas Fantásticas – Fiódor Dostoiévski

SUGESTÃO LITERÁRIA

Jonas França Tavares, aluno do 3º Ano, indica a leitura do livro “O Dia do Coringa” de Jostein Gaarder, o mesmo autor de “O Mundo de Sofia”. De maneira confortante, intrigante e extremamente lúdica, o autor narra a história de um menino norueguês que viaja pela Europa com seu pai contando, paralelamente, a trama de um mundo “imaginário, fantástico”, análogo ao real. Leitura obrigatória para os apaixonados pela filosofia contemporânea.